ARQUITETURA ANCESTRAL E MODOS DE HABITAR PATAXÓ: A LINGUAGEM COMO CHAVE INTERPRETATIVA E A TRADUÇÃO CULTURAL COMO MEDIAÇÃO

DANIELLA SOUZA[1], GERSON DOS SANTOS

Resumo | Abstract

Este trabalho investiga as formas de habitar do povo Pataxó, indígenas do Sul da Bahia, Brasil, a partir da relação entre linguagem, arquitetura ancestral e tradução cultural, compreendendo o habitar como prática relacional que articula território, coletividade e ancestralidade, parte-se do pressuposto de que a linguagem não apenas nomeia o mundo, mas o organiza, constituindo-se como chave interpretativa das formas materiais de existência.

Toma-se como objeto a Kijēmi. habitação tradicional do povo indígena Pataxó, entendida como expressão de uma arquitetura vernacular que integra dimensões materiais e imateriais da vida cultural. A análise etimológica do termo Kijēmi, ainda que não sistematizada em registros lexicográficos, sugere sua vinculação a práticas de construir, reunir e habitar coletivamente, indicando uma concepção de moradia que ultrapassa o abrigo individual e se afirma como espaço relacional.

Construídas com materiais do território, como madeira, palha e terra, as Kijēmi. expressam saberes ancestrais e modos de habitar transmitidos intergeracionalmente. Sua organização espacial e as formas de nomeação de suas partes revelam que a linguagem opera como dispositivo de classificação do espaço, articulando dimensões sociais e cosmológicas.

À luz da tradução cultural, argumenta-se que tais formas de habitar não podem ser plenamente traduzidas em categorias ocidentais, uma vez que envolvem sistemas de sentido que escapam à equivalência. A arquitetura vernacular Pataxó evidencia, assim, modos de existência nos quais linguagem, prática e cosmologia são indissociáveis.

Palavras-chave | Keywords

Arquitetura vernacular; Pataxó; modos de habitar; linguagem; Tradução Cultural.

Resumo biográfico | Short biography

Daniella Oliva é professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e doutoranda em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com pesquisa voltada para a tradução cultural em contextos indígenas, com ênfase no estudo do catecismo Kiriri. Seus interesses acadêmicos situam-se na interface entre linguagem, cultura e colonialidade, articulando estu-

[1] Universidade Federal da Bahia (UFBA).

dos da tradução, antropologia e linguística. Atualmente, investiga as relações entre linguagem e modos de habitar, com atenção às formas indígenas de organização do espaço, da experiência e da vida coletiva, estabelecendo diálogos entre práticas materiais e sistemas simbólicos.